



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**BRUNNA PEREIRA DA SILVA**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE DE  
EDUCAÇÃO DE FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA-BA**

Feira de Santana  
2021

BRUNNA PEREIRA DA SILVA

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE DE  
EDUCAÇÃO DE FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIRB-Faculdade de Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador(a): Me. Paulo Rogério Almeida.

Co-orientador(a): Me. Mona Giselle Dreger Nery.

Feira de Santana  
2021

BRUNNA PEREIRA DA SILVA

**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE DE  
EDUCAÇÃO DE FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Me. Paulo Rogério Almeida  
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>.Ma. Mona Gizelle Dreger Nery  
Co-orientadora

---

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO  
Avaliador(a) 2

FICHA CATALOGRÁFICA MODELO RETIRADO NA BIBLIOTECA E ELABORADA PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL ENTREGUE EM CAPA DURA.

**ATENÇÃO DEVE SER IMPRESSA NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO.**

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe, por ter feito tudo ao seu alcance para a minha educação e formação.

A Mona Giselle Dreger Nery e Sheila Coutinho Paiva Pitombo, grandes incentivadoras intelectuais na minha jornada.

A minha amiga Jamile Ferreira de Jesus, pelo ânimo e incentivo que tenho a cada dia para fazer melhor, simplesmente por saber que ela irá caminhar ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela proteção e por permitir a realização dos meus sonhos.

Aos meus pais, Valdomiro e Maria, pelo dom da vida e, particularmente à minha mãe por ter me guiado e motivado, mesmo com todas as dificuldades presente em nossa vida, se fez minha heroína me fortalecendo em cada etapa.

À minha Vó (Maria da Luz), por enxugar minhas lágrimas nos piores momentos e nunca me deixar sozinha, te amo eternamente.

À Charles, meu irmão, pelo companheirismo e incentivo, sempre ao meu lado.

À Jamile, querida amiga, por todos os momentos que passamos, pelo companheirismo e lealdade, por segurar minha mão nos momentos difíceis e comemorar ao meu lado os momentos de vitória, por compartilhar sonhos e desejos que obviamente estaremos realizando lado a lado.

À professora Mona Giselle Dreger Nery, minha co-orientadora e amiga, por todo o cuidado e dedicação durante essa jornada, por servir de espelho para minha formação, pelo comprometimento, conselhos, momentos e conhecimentos doados. Suas contribuições sempre fará parte de minha vida pessoal e profissional, você é incrivelmente divina!

Ao professor Paulo Rogério Almeida, por aceitar me auxiliar no fim dessa jornada e esta ao meu lado, corrigindo meus erros e participando desse grande momento. Sou eternamente grata!

Ao professor Rafael Reis Bacelar Antón, por me mostra variadas dimensões do conhecimento, por toda a sua dedicação e contribuição, obrigado!

À professora Sheila Coutinho Paiva Pitombo, por todo carinho e dedicação transmitido, pelo incentivo e intervenções quando necessário, e por se fazer presente nesta etapa da minha formação.

Ao professor Fabio de Souza Oliveira, por me oportunizar conhecer o verdadeiro significado da Educação Física escolar, por me desafiar, motivar e direcionar conhecimentos que vão além das paginas de um livro e pelos momentos e conhecimento que foram compartilhados, em minha caminhada você nunca será esquecido.

A todos os professores que tive contato e contribuíram para minha formação.

Aos professores que se dispuseram a participar de minha pesquisa, agradeço a disponibilidade, suas contribuições foram enriquecedoras!

A Victor Moreira, agradeço por me acalmar nos momentos tensos, e me escutar nos momentos difíceis, através de nossa convivência entendi o real significado da palavra família. Ser acolhida, admirada e amada por você me faz e sempre me fará forte. Eu te amo!

Me perdi pelo caminho  
Mas não paro não  
Já chorei mares e rios  
Mas não afogo não

Iza  
(Dona de Mim)



## RESUMO

A Educação Física vem sendo descaracterizada no decorrer de sua história por buscar a sua real função na sociedade e a sua legitimação. Devido a essas buscas, o professor quando assume a disciplina se depara com dificuldades para que a mesma seja vista e aceita como um componente obrigatório da educação básica aplicada na formação social do indivíduo. Desta maneira, objetivou-se a analisar possíveis dificuldades enfrentadas no exercício da prática docente de Educação Física em escolas de Feira de Santana-BA. Buscou-se ainda, discutir possíveis estratégias para solucionar essas dificuldades enfrentadas pelo professor Educação Física Escolar. O delineamento metodológico adotado para esta pesquisa foi qualitativa do tipo pesquisa de campo, sendo utilizado como técnica para a coleta de dados o questionário estruturado e padronizado, aplicado aos professores da Rede Pública. Os resultados demonstraram que os professores indicam como maior dificuldade a baixa remuneração, falta de infraestrutura e materiais didáticos adequados, variáveis essas que são apresentadas por todos os professores entrevistados, e que sim interferem diretamente no bom rendimento das aulas. Diante desse estudo, entendemos a necessidade do desenvolvimento de novos planejamentos e estratégias para que seja possível desencadear uma mudança no quadro atual, deste modo, abre-se um novo caminho a ser percorrido e desafios a serem superados.

**Palavras-chave:** Dificuldades; Professores; Educação Física

## ABSTRACT

Physical Education has been mischaracterized throughout its history for seeking its real function in society and its legitimacy. Due to these pursuits, the teacher, when taking the discipline, faces difficulties for it to be seen and accepted as a mandatory component of basic education applied in the individual's social formation. Thus, the objective was to analyze possible difficulties faced in the exercise of Physical Education teaching practice in schools in Feira de Santana-BA. It was also sought to discuss possible strategies to solve these difficulties faced by the Physical Education teacher. The methodological design adopted for this research was a qualitative field research type, using a structured and standardized questionnaire applied to public school teachers as a technique for data collection. The results showed that teachers indicate low pay, lack of infrastructure and adequate teaching materials as the greatest difficulty, variables that are presented by all interviewed teachers, which do directly interfere in the good performance of classes. In view of this study, we understand the need to develop new plans and strategies so that it is possible to trigger a change in the current situation, thus opening up a new path to be followed and challenges to be overcome.

**Keywords:** Difficulties; Teachers; Physical Education

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

LDB- Leis de Diretrizes e Base Nacional

OMS- Organização mundial de Saúde

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01- Número de escolas que você leciona atualmente. ....</b>	<b>29</b>
<b>Gráfico 02- Condições de espaço\infraestrutura e materiais para ministrar as aulas teóricas e práticas.....</b>	<b>30</b>
<b>Gráfico 03- Número aproximado de alunos por turma que ministra aulas. ....</b>	<b>31</b>
<b>Gráfico 04- Relacionamento com a direção da escola e com os alunos.....</b>	<b>31</b>
<b>Gráfico 05- Reconhecimento pela comunidade escolar e Financeiro. ....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico 06- Possíveis dificuldades presentes no cotidiano do professor. ....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico 07- Medidas ou ações necessárias para a superação dessas dificuldades. ....</b>	<b>34</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 OBJETIVOS.....	16
1.1.1 Objetivo Geral .....	16
1.1.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1 BREVE HISTÓRICO E DEFINIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ....	17
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	19
2.3 A FALTA DE INFRAESTRUTURA E MATERIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	20
2.4 A FALTA DE INTERESSE E DESRESPEITO DOS ALUNOS .....	22
2.5 BAIXA REMUNERAÇÃO .....	23
2.6 A DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DIANTE DA ESCOLA E SEUS COLEGAS.....	24
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM E DE PROCEDIMENTO .....	25
3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	27
3.3 DELIMITAÇÕES DO UNIVERSO .....	27
3.4 TIPOS DE AMOSTRAGEM .....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICES</b> .....	141

..

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, podemos observar diversos desafios enfrentados pela educação. A mesma é definida como um processo que engloba valores, que transmite e constrói relações sociais, ou seja, através dela ocorre o desenvolvimento da sociedade, mas que de forma lastimável encontra-se desestruturada nos países em desenvolvimento, como o Brasil (SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS, 2013).

A Educação Física escolar faz parte do componente curricular da educação brasileira, vista como uma disciplina de extrema relevância e vasta abrangência no âmbito educacional, que objetiva educar o aluno, auxiliando na construção de valores, no desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, entre outros. Entretanto, para que a mesma transmita um saber de qualidade é necessário que o professor licenciado em Educação Física ao assumir uma escola tenha responsabilidade, empenho e que esteja em conformidade com sua prática pedagógica (MARQUES; KRUG; KRUG; CONCEIÇÃO, 2015).

O professor de Educação Física sofre constantemente com a desvalorização do seu papel como educador, muitas vezes o mesmo é destinado para atividades que não contemplam sua alçada, sendo posto como um mero executante de atividades que não possuem objetivos relacionados com a disciplina (CARMO; SANTOS; LIMA, 2016). São evidentes inúmeras inquietudes que se relacionam com a prática pedagógica desenvolvida pelo professor de Educação Física no âmbito escolar, tornando o trabalho educativo complexo. Deste modo o educador é obrigado a enfrentar desafios e dificuldades que estão presentes ao exercer seu cargo (OLIVEIRA; TAGLIPIETRA; OLIVEIRA, 2017).

Muito tem se discutido sobre essas possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física escolar no Brasil, e através de alguns estudos publicados é possível identificar irregularidades que afetam o desenvolvimento de um trabalho equivalente.

São levantadas problemáticas que afetam diretamente o trabalho e bem estar do professor de Educação Física escolar, as condições dos espaços e materiais didáticos, que interferem significativamente no processo pedagógico da disciplina. A visão de que a Educação Física não se classifica como um componente importante por parte da direção e dos demais professores, a baixa remuneração, o descaso dos

alunos, entre outras problemáticas, que interferem qualitativamente no desempenho do professor (OLIVEIRA; TAGLIPIETRA; OLIVEIRA, 2017).

Assim, fica evidente que a Educação Física encontra-se marginalizada, devido a inúmeros fatores, que influenciam diretamente o desenvolvimento das aulas, e no bom desempenho do professor dessa disciplina. Faz-se necessário que esses educadores busquem estratégias que preencham essas lacunas (NOGUEIRA; SAMPAIO; MORAIS; PEREIRA, 2017). O educador deve se renovar, refletindo sobre seu desenvolvimento, conseqüentemente produzindo novas atitudes, como a construção de novos conhecimentos, unificando a sua didática e sua prática, objetivando a amenização e/ou superando dessas dificuldades enfrentadas que se destacam na prática da Educação Física nessas respectivas escolas.

Baseando nesses pressupostos, acredita-se que o presente estudo seja relevante, destacando o professor como o ser protagonista desta pesquisa, tendo como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em ministrar suas aulas nas escolas da rede pública. Questiona-se: De quais maneiras essas problemáticas interferem diretamente no desenvolvimento das aulas de Educação Física?

Esta pesquisa tem por finalidade analisar possíveis dificuldades enfrentadas no exercício da prática docente de Educação Física em escolas de Feira de Santana-BA, investigando ideias e ações que garantam a melhoria de suas condições no local de trabalho, e conseqüentemente eleve a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos, ressignificando e reconhecendo a prática pedagógica da Educação Física no âmbito educacional, buscando o reconhecimento da mesma como instrumento importante para o desenvolvimento do indivíduo perante a sociedade, atestando empecilhos que tardam a superação de tais dificuldades por esses professores.

Alguns pontos a serem atribuídos foram conhecer a história da Educação Física Escolar e seu aparato legal, além de identificar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em sua prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, e discutir possíveis estratégias para superar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física Escolar.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar possíveis dificuldades enfrentadas no exercício da prática docente de Educação Física em escolas de Feira de Santana-BA.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a história da Educação Física Escolar e seu aparato legal;
- Identificar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em sua prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar;
- Discutir possíveis estratégias para superar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física Escolar.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BREVE HISTÓRICO E DEFINIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com Bracht (1997), a Educação Física como ações realizadas pelo ser humano, ou seja, o movimento realizado pelo corpo, sendo esse movimento produzido com um determinado significado ou sentido, fornecendo para o indivíduo inúmeras experiências de liberdade e aprendizagem.

Historicamente, a Educação Física surge na Europa, objetivando a transformação do homem, propondo melhoria a sua saúde e capacitando o mesmo fisicamente (DEZANI; MANZANO; PAGINI; ANDRADE, 2014). Pode-se afirmar que no Brasil, a Educação Física se dispõe a partir dos povos indígenas no período colonial, que utilizava traços de sua cultura como os jogos, a caça, a pesca, entre outros, para garantir sua sobrevivência, assim sendo interpretado como os primeiros passos da introdução da atividade física na civilização (SOARES, 2012).

Na década de 1930, a concepção dominante na Educação Física tinha como objetivo central os hábitos de higiene e saúde, considerando o desenvolvimento físico e moral do ser humano (DARIDO, 2003). Por ser criada através da influência da medicina, a concepção higienista buscava resolver os problemas da saúde pública que se ocasionaram devido aos maus hábitos de higiene (FERREIRA, 2019).

Para Soares (2012), a Educação Física escolar no Brasil se incorpora através dos traços militares, utilizando como objeto o predomínio do exercício ginástico, preparando o corpo fisicamente no intuito da adesão da aptidão física, e na formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da Pátria.

Ao refletir sobre a Educação Física na condição de componente curricular nas escolas, encontrando-se descrita a sua obrigatoriedade na educação básica, conforme a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1997).

A partir da década de 1980, a Educação Física no Brasil passou por um processo de renovação, passando por mudanças desafiadoras que foram desenvolvidas e colocadas à disposição, como variadas propostas pedagógicas que são incluídas por diversos professores no cotidiano escolar até hoje em nosso país (SILVA; BRACHT, 2012).

Para Martins e Fensterseifer (2009), a Educação Física como componente curricular engloba múltiplos conhecimentos que tematiza as manifestações da nossa cultura corporal de movimento, com finalidades pedagógicas. Sendo fundamental que se crie condições para a transmissão e assimilação do saber, de forma que o aluno possa dominado (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

A Educação Física escolar é proposta como uma área de conhecimento, que objetiva estudar o movimento do corpo humano, assim sendo possível analisar seus aspectos motores, cognitivos, sociais, afetivos e culturais (LAVOURA; BOTURA; DARIDO, 2006).

Para o Coletivo de Autores (2012), a Educação Física é vista como uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, as quais compõem uma área do conhecimento que podemos nomear de cultura corporal. Tornando o corpo e movimento concepções elementares para a Educação Física, discutindo o corpo como uma concepção cultural e o movimento como uma expressão da diversidade humana (MARTINS; FENSTERSEIFER, 2009).

Embora considere a movimentação corporal como ponto de definição, a Educação Física busca autonomia no intuito de formalizar uma identidade dentro das escolas, para que assim, possa reger-se por princípios e códigos próprios (BRACHT, 1997). A disciplina projetada como prática pedagógica, busca elevar-se para além dos muros das escolas, além de objetivar a melhoria qualitativa de suas práticas por meio de referências científicas, filosóficas e éticas (BETTI, 2005).

Talvez a melhor definição que podemos aplicar para a Educação Física é aquela que construímos diariamente (BRACHT, 1997), a afirmativa anterior nos leva a refletir sobre a ideia que a história da Educação Física como grande reflexo em sua sentença atual.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) traz a obrigatoriedade da Educação Física como disciplina no âmbito escolar, onde a mesma deve estar vinculada diretamente à proposta pedagógica da escola, de forma que sejam ajustadas as faixas etárias e as condições da população presente na escola (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), introduzem a Educação Física como uma proposta onde busca-se democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica nas escolas, com isso anulando a visão apenas biológica, reconhecendo

outras dimensões como a afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1997). Assim observa-se que a área da Educação Física está diretamente fundamentada nas concepções do corpo e movimento, além de sistematizar vivências que garantam aos seus alunos acesso aos conhecimentos teóricos e práticos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador, onde se encontra regulamentada as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras. Este documento contempla a Educação Física como um componente curricular destinado à área de linguagens, sendo trabalhada desde os anos iniciais aos anos finais. A BNCC apresenta a Educação Física como um componente curricular que tem como objetivo trabalhar as temáticas relacionadas às práticas corporais e suas diferenciadas formas de codificação e significação social (BRASIL, 2017).

Como elemento de extrema relevância a disciplina oferece inúmeras possibilidades a serem trabalhadas, sendo trazidas na BNCC unidades temáticas a serem exploradas, sendo elas: Jogos e brincadeiras, Ginástica, Lutas, Esportes, Danças e as Práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

Conforme evidenciam, Betti, Ferraz e Dantas (2011), existem variadas formas de definir a Educação Física escolar, uma delas é questionando, o que devemos esperar dos professores de educação física escolar?

## 2.2 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vago (2009), apresenta o professor como o sujeito produtor e portador do saber, que vem se remodelando permanentemente conforme o decorrer da história. Ainda para o autor, o professor de Educação Física escolar tem como compromisso mediar a cultura, que estará contribuindo para a formação dos alunos diante da sociedade.

Piroló e Magalhães (2005), enfatiza que a formação do educador pode interferir na atuação docente desenvolvida no cotidiano escolar, já que através dela é que se constrói um conjunto de crenças e valores. Lavoura; Botura; Darido (2006), em sua pesquisa apontam que para ensinar é necessário que o professor se sinta capacitado, possuindo autonomia e qualidade. Observa-se que neste campo de

atuação existem educadores que não se vinculam a essas características, por vez assumem uma postura que se declarada como “professor rola bola” (SILVA; BRACHT, 2012).

Entretanto, frente a tais definições sobre a Educação Física e a atuação pedagógica do professor no cotidiano escolar, discute-se desafios que impedem o melhor desenvolvimento da prática desta disciplina no âmbito escolar. Quando citamos a palavra desafios, vinculamos à mesma a obstáculos enfrentados na execução da profissão que interferem indiretamente e diretamente na prática pedagógica desses profissionais (MARQUES; KUNG; KUNG; CONCEIÇÃO, 2015).

É evidente que a Educação Física encontra-se marginalizada devido ao seu histórico e a má qualificação dos professores. Como área de conhecimento busca legitimidade e identidade, mas possui inúmeras variáveis negativas que violam suas questões sociais, históricas e culturais (SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS, 2013).

No contexto geral, o professor de Educação Física enfrenta inúmeras dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas instituições públicas, onde se vê o "descaso" do poder público perante a esse componente, dificultando o bom desenvolvimento dos professores, que acabam sendo desmotivados ao exercer o seu papel profissional, por estar propicio a algumas dificuldades, tais como: a falta de infraestrutura e materiais, a falta de interesse dos alunos nas práticas educativas, a baixa remuneração, a desvalorização do profissional diante da escola e seus colegas, dentre outras dificuldades situadas, a Educação Física encontra-se enfática no ambiente escolar (SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS, 2013).

### 2.3 A FALTA DE INFRAESTRUTURA E MATERIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma das principais problemáticas levantadas que dificultam o rendimento aulas teóricas e práticas da Educação Física escolar apresentada pelos professores, é a precariedade de materiais e espaços físicos, o que interfere diretamente no planejamento e execução de suas aulas (MARTINS; FENSTERSEIFER, 2009). Esse discurso é bastante discutido durante a formação acadêmica dos professores, sendo

impostas maneiras adaptadas para que seja possível realizar as aulas de Educação Física em escolas que não forneçam condições pertinentes para a possível prática.

Podemos ressaltar que a falta de material e infraestrutura é uma questão presente no cotidiano escolar, onde o aluno em formação acadêmica inicia sua trajetória ciente das prováveis dificuldades que serão enfrentadas em seu cotidiano, sendo desafiado a intervir de maneira criativa para suprir as possíveis necessidades que irá enfrentar após sua formação.

Segundo Coletivo de Autores (2012), as aulas de Educação Física devem ser praticadas exclusivamente em espaços abertos, sendo propostas quadras, campos, terrenos e outros locais situados nas intermediações das escolas.

Tahara, Darido e Bahiix (2017), definem os materiais didáticos como instrumentos que dão suporte ao professor no processo de transmissão do conhecimento para os alunos sobre o conteúdo abordado pela disciplina, sendo assim, compreende-se ser de extrema relevância que a escola e outras instituições possam fornecer esses materiais para que se desenvolva adequadamente este conhecimento.

Para Martins e Fensterseifer (2009), a falta ou a limitação de materiais, como bolas, redes, colchões, cordas, entre outros, é sim uma problemática enfrentada pelos professores de Educação Física. Outro fator refere-se aos espaços físicos destinados ao desenvolvimento das aulas, que normalmente são inadequados, pequenos ou até mesmo inexistentes no ambiente da escola. Os autores ainda discorrem que, se as aulas forem trabalhadas na perspectiva de treinamento, desenvolvimento e aptidão física, os materiais e estruturas devem ser o mais próximo da realidade, contendo bolas de todas as modalidades esportivas e espaços com dimensões oficiais. Por outro lado, caso seja trabalhado na perspectiva crítica, onde se tematiza a cultura da movimentação corporal a questão dos materiais e espaço devem conter no planejamento do professor mesmo que as escolas não forneçam tais unidades.

Marques; Kung; Kung; Conceição (2015), apontam que o trabalho dos professores de Educação Física é impossibilitado muitas vezes por falta de materiais e espaço adequado, mas que esses empecilhos não devem comprometer o trabalho do mesmo e nem tão pouco ser usado como argumento para não aplicação da aula. Os autores também informam que essa dificuldade é uma realidade constante nas

aulas de Educação Física das redes públicas, onde a Educação Física infelizmente é desvalorizada.

Os materiais propõem diretamente a experimentação para os alunos, e a falta deles se torna desestimulante para os professores e alunos. Vista como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física, a falta desses aspectos desvaloriza a disciplina, descaracterizando sua identidade (SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS, 2013). Ainda segundo esses autores, o espaço seja ele quadras ou salas, dão aos professores melhores condições de trabalho, auxiliando na qualidade da aprendizagem dos alunos, e que a falta desse recurso influencia diretamente na motivação desses públicos.

Todos os professores independentes da área de atuação buscam sobreviver devido à falta de materiais específicos de suas disciplinas, o que podemos visualizar é que esses professores possuem suporte teórico, que estão resguardados devido a utilização de livros didáticos, que assumem normalmente o papel de mediador do conhecimento, pondo o professor como o condutor deste processo. O professor de Educação Física sofre pela falta deste recurso, sendo obrigado a se planejar conforme seu conhecimento e experiência.

#### 2.4 A FALTA DE INTERESSE E DESRESPEITO DOS ALUNOS

Prandina e Santos (2016), destacam que a afirmativa que todos os alunos gostam das aulas de Educação Física não se concretiza, pois muitos alunos não se adaptam ou não gostam, alguns fatores que podem estar atrelados ao desinteresse pela disciplina são: a falta de materiais, o bullying feito pelos colegas, a timidez, o sobrepeso ou desconforto com o seu corpo, a falta de criatividade do professor e a exposição ao sol devido à falta de infraestrutura adequada.

A questão da indisciplina e violência dos alunos não é uma problemática singular da Educação Física, e sim da comunidade escolar, onde aluno automaticamente projeta suas frustrações. Por isso, se faz necessário levar em discussão atitudes e valores para que os alunos tenham consciência de tais comportamentos (MARQUES; KUNG; KUNG; CONCEIÇÃO, 2015).

Darido; Ferreira; Fiorim; Galvão (1999), apontam que conter os alunos ou saber reparar a indisciplina dos mesmos são problemáticas cada vez mais presentes no

âmbito escolar. A ignorância destes alunos se tornou sinônimo de poder, deste modo, é necessário repensar valores que governam essa coletividade.

O medo de errar ao realizar uma aula prática, acaba distanciando os alunos das aulas de Educação Física, ou a frustração que os mesmos possam ter vivenciado durante aulas passadas, como errar um movimento ou cair quando estava cumprindo uma determinada ação de jogo impulsiona esse distanciamento (DARIDO FERREIRA; FIORIM; GALVÃO, 1999).

Outro ponto que também podemos destacar é a desvalorização da Educação Física como disciplina pelo público que está cursando o ensino médio. Muitos alunos neste período buscam uma definição profissional, presta um vestibular, pondo a Educação Física em segundo plano por considerar que a mesma não possui conhecimento específico para proporcionar um desenvolvimento futuro (DARIDO FERREIRA; FIORIM; GALVÃO, 1999).

## 2.5 BAIXA REMUNERAÇÃO

Marques; Kung; Kung; Conceição (2015), apontam que grande parte da desmotivação profissional dos professores de Educação Física estão atrelados à baixa remuneração da classe, por isso acabam perdendo o interesse em melhorar o seu nível profissional.

Somariva; Vasconcelos; Jesus (2013), discutem que, devido a este fator, os professores acabam trabalhando em várias escolas ou buscam outras alternativas fora da sua formação, para construir uma renda maior, ocasionando muitas vezes o abandono da docência.

Salários dignos podem auxiliar na construção de motivações para que o professor realize um bom trabalho dentro das escolas (SILVA; BRACHT, 2012), a falta de melhoria deste recurso acaba limitando a esses profissionais a cumprir seu papel mecanicamente, sem intervir com inovações (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Bertini Júnior e Tassoni (2013), em todas as áreas de atuação é existente profissionais bons e ruins, mas a busca por melhores salários devem pertencer a todas as classes. Em sua pesquisa os autores afirmam que a baixa remuneração salarial diminui o compromisso do profissional.

Este contexto nem sempre é condizente com a realidade, a falta de uma remuneração adequada, de acordo com sua formação leva ao professor a se desinteressar pelas atividades escolares, limitando-se a só cumprir mecanicamente o seu papel de professor (PADINA; SANTOS, 2016).

## 2.6 A DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DIANTE DA ESCOLA E SEUS COLEGAS

Evidencia-se que falta de identidade do profissional ocasiona o não reconhecimento da Educação Física diante a sociedade, dificuldade essa que é muitas vezes gerada pela falta de compromisso e interesse com a profissão (PADINA; SANTOS, 2016). Os autores ainda conceituam que os professores de Educação Física escolar são vistos como “o quebra galho” pelos professores de outras disciplinas, por não mostrarem compromisso com a disciplina, ou mesmo por só exercer o papel de entregar a bola aos alunos, desvalorizando sua carga horária, vista por todos como uma mísera ocupação de um horário vago.

Proença (2017) ainda conceitua que, é visível no cotidiano escolar as desfeitas e irrelevâncias que ocorrem com os professores e com a disciplina, tendo essa desvalorização efeitos negativos contínuos, ainda destaca que esse descaso começa pelo governo que valida a Educação Física escolar como um componente facultativo, acentuando negativamente o comprometimento por parte dos alunos, desprezo dos outros professores e do corpo gestor da escola.

A Educação Física como disciplina ainda busca por legitimação, solidificando com o decorrer do tempo sua importância para o meio escolar. Para Duarte (2018), a “não integração” do professor de Educação Física inicia-se quando ocorre alguns planejamentos específicos como a organização do horário das disciplinas, onde as aulas são dispostas em horários impróprios, ou até mesmo quando chega o momento de estabelecer um diálogo, expondo e unificando pontos em conjunto com os demais professores, o professor de Educação Física sempre é direcionado a realizar atividades enquanto essas reuniões acontecem.



### 3 METODOLOGIA

Para obter o entendimento mais sucinto sobre as dificuldades enfrentadas na prática docente em aulas de Educação Física, foi realizado um estudo que será apresentado neste capítulo. Para iniciar é importante apresentar o delineamento metodológico, apontando para uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa de campo. Para Marconi e Lakatos (2003, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Ainda segundo Marconi e Lakatos (2003), este método é dividido em fases, no primeiro momento o pesquisador deve realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, que servira como apoio para saber em que estado se encontra atualmente o problema, logo após deve determinar quais técnicas que serão empregadas na coleta de dados, e por fim estabelecer as técnicas de registro desses dados.

O método de abordagem e pesquisa está caracterizado na segunda parte. Em seguida, na terceira parte, será enunciado as técnicas e instrumentos de pesquisa. A parte seguinte envolve a delimitação do universo. E por fim o tipo de amostragem.

#### 3.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM E DE PROCEDIMENTO

Nesta etapa da pesquisa, ocorreu a aplicação dos instrumentos elaborados e da técnica selecionada para a produção da mesma, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos (MARCONI E LAKATOS, 2003).

Devido a pandemia do Covid-19 instalada nacionalmente em 26 de fevereiro de 2020, não foi possível contatar diretamente os entrevistados em seu ambiente de trabalho, respeitando toda as normas de isolamento recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), limitando essa investigação à um questionário fechado, destinado aos professores selecionados através de intervenções tecnológicas.

Gil (2008, p. 121), conceitua que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Os professores selecionados responderam um questionário fechado dispendo de 19 perguntas fechadas em conformidade com a temática. O pesquisado respondeu o questionário fechado através do Google Forms, facilitando o acompanhamento da pesquisa de forma online e a tabulação dos dados, sendo previsto uma média de 24 a 48 horas para conclusão do questionário disponibilizado. O pesquisador teve como auxílio além dessa ferramenta, as Redes sociais, possibilitando toda a interação necessária entre pesquisador e pesquisado neste período de isolamento social.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, possuindo como referência o questionário fechado aplicado aos pesquisados, sendo devidamente comparadas e analisadas, para que assim fosse possível verificar quais as maiores dificuldades, conforme solicita a temática, apurando como elas interferem no cotidiano do professor de Educação Física Escolar.

Para Oliveira (2020), a abordagem qualitativa está diretamente relacionada às chamadas Ciências Sociais, e que ao abordá-la não necessariamente devemos abolir os aspectos quantitativos, que por sua vez podem contribuir para a investigação relacionada com o objeto dessa investigação.

Para Gunther (2006), a pesquisa qualitativa apresenta como objetivo a primazia da compreensão como início do conhecimento, onde a mesma se faz baseada em aspectos teóricos, enquanto a pesquisa quantitativa ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, considera a utilização de instrumentos específicos, trabalhando com delineamentos necessários. Como participante da pesquisa devemos estar cientes que, para o processo de investigação científica é possível que relacione essas abordagens.

Silva (2014), expõe que o método quali-quantitativo pode ser trabalhado em duas etapas, iniciando a partir do método qualitativo, possibilitando maior proximidade com o fenômeno estudado, dessa maneira inicia-se a construção do questionário fechado, além da aplicação no setor. Depois da tabulação, é realizada a análise dos dados, tendo como suporte os instrumentos estatísticos.

### 3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2003), as técnicas e métodos de pesquisa devem se adequar a problemática estudada, sendo possível combinar essas variáveis. Foi utilizado neste estudo como técnica para a coleta de dados o questionário estruturado e padronizado, desenvolvido em conformidade com a temática pesquisada.

O questionário fechado utilizado nesta pesquisa executou-se como um meio de seguir um roteiro previamente estabelecido, facilitando a tabulação de dados e a rapidez na sua aplicação.

De acordo com Gil (2008, p.123):

Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista. São as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas.

Para aplicação nesta pesquisa o questionário disponibilizado foi composto por questões fechadas, garantido maior uniformidade das respostas, além de ser facilmente processadas, sendo utilizado como técnica de auxílio para o melhor desenvolvimento do mesmo.

Em contrapartida, o questionário aplicado pode apresentar algumas restrições, por não possibilitarem análise dos fatos, posto que as informações fossem adquiridas através de uma lista de perguntas fixas, além de ter um tempo variável de aplicação, sendo mais rápido ou mais demorado. É inerente a disposição do participante para fornecer informações necessárias, pode ocorrer retenção de dados importantes por parte do participante devido ao receio ou falta de convivência com o pesquisador, acontecimentos ambientais e morais que afetem o bem estar público, entre outras (GIL, 2008).

### 3.3 DELIMITAÇÕES DO UNIVERSO

A pesquisa realizada ocorreu no Município de Feira de Santana, cidade localizada no interior do estado da Bahia, por volta de 100 quilômetros da capital, Salvador. A coleta de dados foi realizada com professores que ministram aulas nas

escolas da Rede Pública, nesta mesma cidade, devido à proximidade do pesquisador com o local (IBGE, 2020).

De acordo com os dados coletados na plataforma digital *Qedu*, o município de Feira de Santana em 2018 acomodava 276 escolas públicas, sendo 68 escolas estaduais e 207 municipais. Dessas escolas foram utilizadas como ponto de pesquisa, 8 escolas públicas, entre elas 3 escolas municipais e 5 escolas estaduais. Tendo como critério de escolha a coexistência das problemáticas determinadas através de revisão bibliográfica, sendo elas associadas à infraestrutura, materiais didáticos, baixa remuneração ou pretensão salarial, a falta de interesse e o desrespeito dos alunos, esgotamento profissional e a desvalorização do profissional diante da escola e seus colegas.

### 3.4 TIPOS DE AMOSTRAGEM

Fez parte do universo desta pesquisa professores que atuam com a disciplina Educação Física, independente do gênero, tempo, turno e nível de atuação ou qualquer outro aspecto geral, que prestem serviço às escolas públicas selecionadas. O grupo se formou por, 8 professores, sendo 3 pertencentes às escolas municipais e 5 às escolas estaduais.

Foram excluídos professores que não possuem a formação na área endereçada à pesquisa, professores estagiários da área, voluntários incluídos na escola, ou qualquer outro indivíduo que não compartilhe da formação em Licenciatura em Educação Física, assim mantendo a autenticidade desta investigação. O público participante da pesquisa foi antecipadamente informado dos objetivos da pesquisa, permitindo sua participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a prevenção de divergências ao aplicar a proposta nesta pesquisa, tomou-se alguns cuidados a fim de evitar constrangimentos aos respondentes, como: a utilização de um vocábulo técnico para que não ocorram divergências de palavras; enfatizar o anonimato; não serão tratadas questões políticas ou econômicas; e estabelecendo tipo de relação somente pesquisador e pesquisado, acentuando a confiabilidade entre as partes.

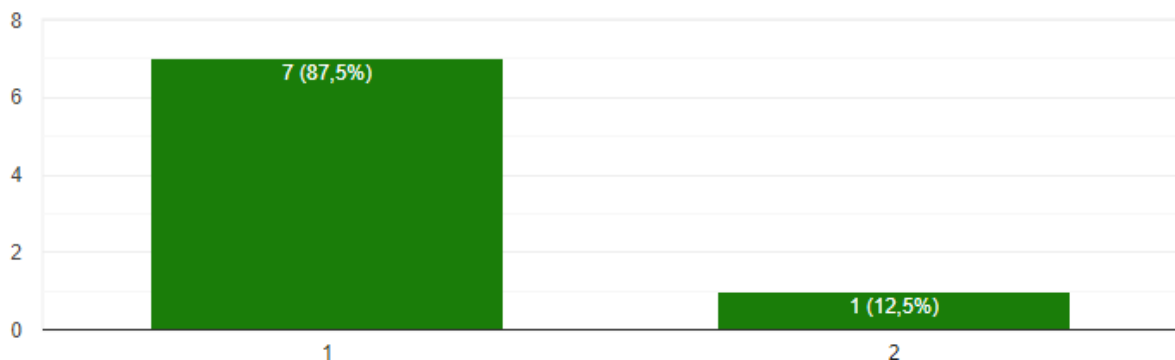
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente aos professores entrevistados foram levantados dados pertinentes que refletem as características descritivas e a situação funcional. Considerando a totalidade dos participantes da pesquisa, 62,5% eram do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino, possuindo uma média de idade de 37 anos, sendo que os valores mínimo e máximo foram, 21 anos e 46 anos, respectivamente. Em relação à raça/cor da pele auto declarada, 50% dos entrevistados se consideram da raça/cor da pele parda, 37,5% preta e 12,5% branca, além disso, todos apontaram ser residentes da cidade de Feira de Santana.

Ao que tange a situação funcional, mais precisamente à titulação, 62,5% dos professores se declararam como especialistas 25% apenas graduados e 12,5% como mestres, possuindo entre 03 anos a 18 anos de atuação como professores de Educação Física escolar.

Entre eles 37,5% atuam no ensino médio, 37,5% nos anos finais do ensino fundamental e 25% nos anos iniciais do ensino fundamental pertencentes às escolas da Rede Pública, assim estão distribuídos entre 65,5% nas escolas Estaduais e 37,5% nas escolas Municipais. No gráfico 01, observa-se que 87,5% dos professores atuam somente em uma escola, enquanto 12,5% dos entrevistados trabalham em duas ou mais escolas.

**Gráfico 01- Número de escolas que você leciona atualmente.**



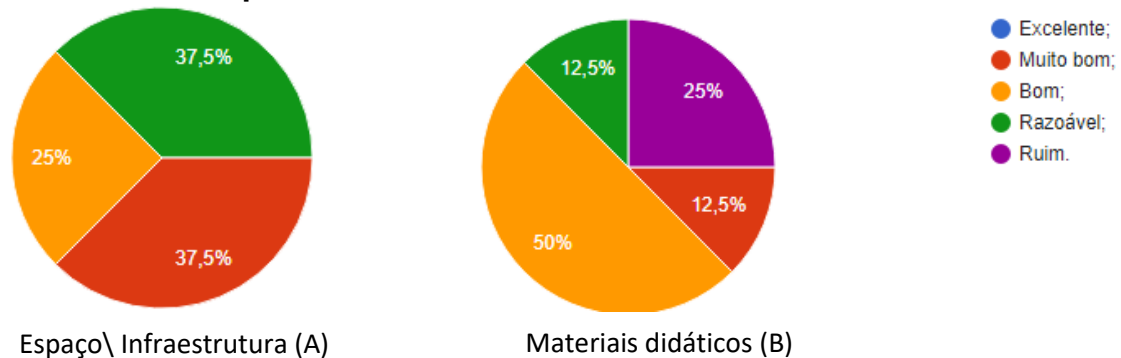
O gráfico 02 (A), aborda sobre as condições do espaço\infraestrutura e materiais em suas aulas, 37,5% dos professores consideraram que as condições do espaço e infraestrutura muito boa e 35,5% razoável. O espaço onde é realizada a aplicação da aula do professor dessa disciplina é de extrema relevância, pois além

de conter um processo teórico a Educação Física dentro da escola necessita de um local apropriado para ser executada com eficiência.

É comum ouvir queixas de alguns professores referentes ao espaço, aulas executadas em locais expostos ao sol, ou vulneráveis aos dias de chuva. Para Carmo; Santos e Lima (2016), um ambiente de má qualidade sugere a desvalorização da disciplina, se tornando necessário que o professor busque adaptar suas aulas, deslocando suas praticas para outros espaços, mas nessa pesquisa estes fatos não se confirmam.

Já no que se referem aos materiais (Gráfico 02 B) para ministrar as aulas teóricas e práticas, 50% dos professores entrevistados destacam como bom e 25% como ruim, assim ficando visível que de certo modo estão satisfeitos com o que a escola lhe proporciona. Para Somariva; Vasconcelos e Jesus (2013), os matérias pertencentes às aulas de Educação Física deve possuir a mesma valorização que atribuem para o giz e livros didáticos das outras disciplinas ofertadas nas escolas. Já para Kunz (2004), os materiais são meios que o aluno tem de vivenciar e experimentar, explorando novas possibilidades e capacidades.

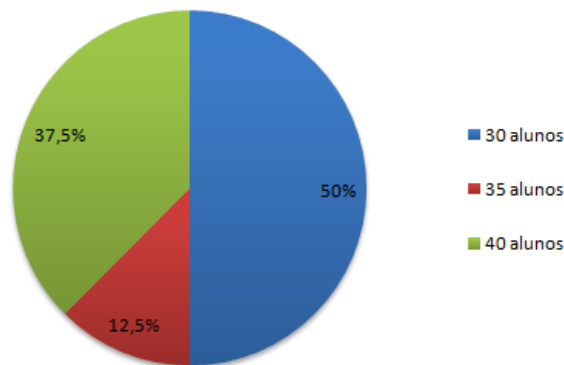
**Gráfico 02- Condições de espaço\infraestrutura e materiais para ministrar as aulas teóricas e práticas.**



Quanto ao número aproximado de estudantes por turma em que esses professores ministram aulas, foi obtida uma média de 35 alunos matriculados por sala de aula. O Censo Escolar (2020) traz que as escolas pertencentes à Rede Pública costumam ter turmas maiores em comparação a Rede Privada, uma media básica de 30,4 alunos matriculados por turma ao que se refere às escolas localizadas no centro urbano. Ao analisar o gráfico 03, percebe que existe compatibilidade de resultados expostos pelo Censo, já que 50% dos professores

apontaram que suas turmas são compostas aproximadamente 30 alunos, e os demais descreveram valores possuem variáveis aproximadas.

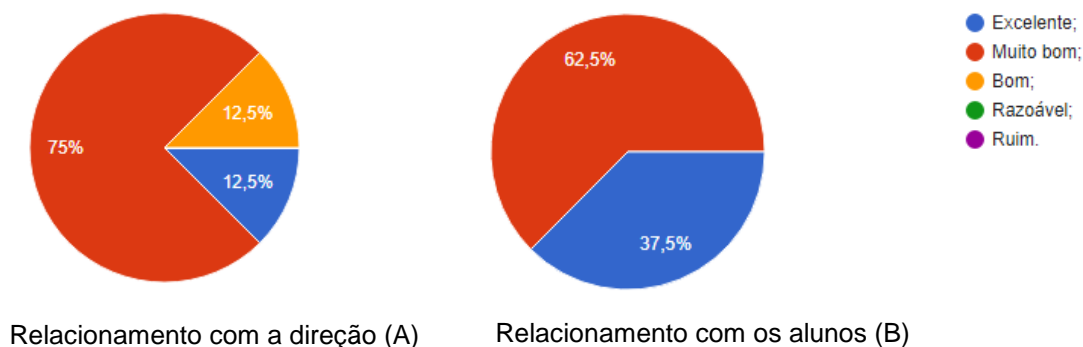
**Gráfico 03- Número aproximado de alunos por turma que ministra aulas.**



No gráfico 04, foram abordadas questões relativas ao relacionamento com direção e alunos. No que diz respeito ao relacionamento com a direção, gráfico 04 (A), 75% dos professores informaram que possui um relacionamento muito bom, devido ao elevado percentual, se deduz que existe apoio do corpo diretório em relação ao professor e as aulas de Educação Física.

Em relação ao relacionamento com os alunos, no gráfico 04 (B), 62,5% dos professores caracterizam como muito bom, podemos considerar de forma satisfatória a porcentagem apresentada, já que nenhum dos entrevistados descreve de forma negativa a sua relação com seus alunos, acredita-se que esse bom rendimento esta diretamente ligada a postura que o professor assume perante sua turma. Para Belotti e Faria (2010), quando a relação entre ambos é positiva significa que a probabilidade de produção de conhecimento aumenta, sendo esse professor um facilitador do processo de ensino e aprendizagem junto ao aluno.

**Gráfico 04- Relacionamento com a direção da escola e com os alunos.**



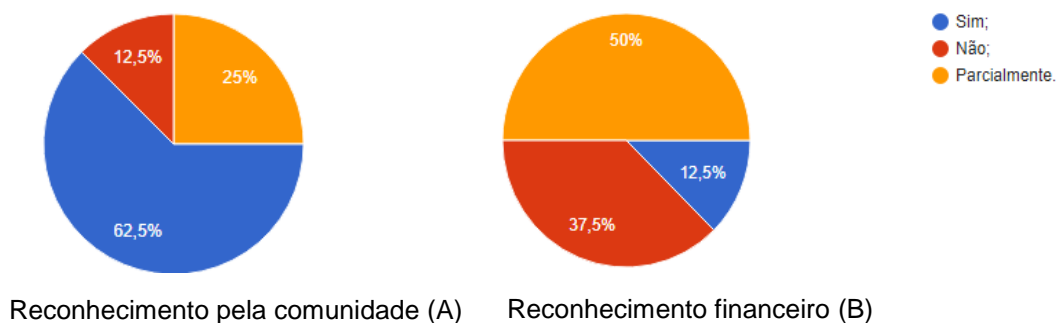
Relacionamento com a direção (A)

Relacionamento com os alunos (B)

O gráfico 05 (A), trata do reconhecimento pela comunidade escolar. Do total 62,5% informam que sim, 12,5% dos professores apontam que parcialmente e 25% informam que não a reconhecimento pela comunidade escolar. A partir desses números percebe-se que os professores entrevistados enxergam de forma positiva a sua relação com a comunidade, não se descarta a existência da desvalorização do papel desempenhado, ser professor nos dias atuais significa enfrentar desafios ao exercer sua docência, ou seja, o professor não possui uma representividade nobre (SOMARIVA; VASCONCELOS e JESUS, 2013).

Quando o assunto é o reconhecimento financeiro (Gráfico 05 B), 50% dos professores informam que existe um reconhecimento parcial e 37,5% consideram que não existe esse reconhecimento. Aparentemente existe um posicionamento bem direcionado nas respostas dos professores entrevistados, de forma que a desvalorização salarial do professor da Rede pública se tornou um assunto pertinente para toda classe, e com isso se observa que a qualidade salarial está diretamente vinculada à sua valorização perante a sociedade, pois de fato salários que não contemplam as necessidades desses professores estimulam negativamente o abandono da carreira. Favatto e Both (2019) ressaltam que a insatisfação com os "proventos" é uma evidência presente no cotidiano do professor de Educação Física, principalmente quando estão iniciando suas carreiras.

### Gráfico 05- Reconhecimento pela comunidade escolar e Financeiro.



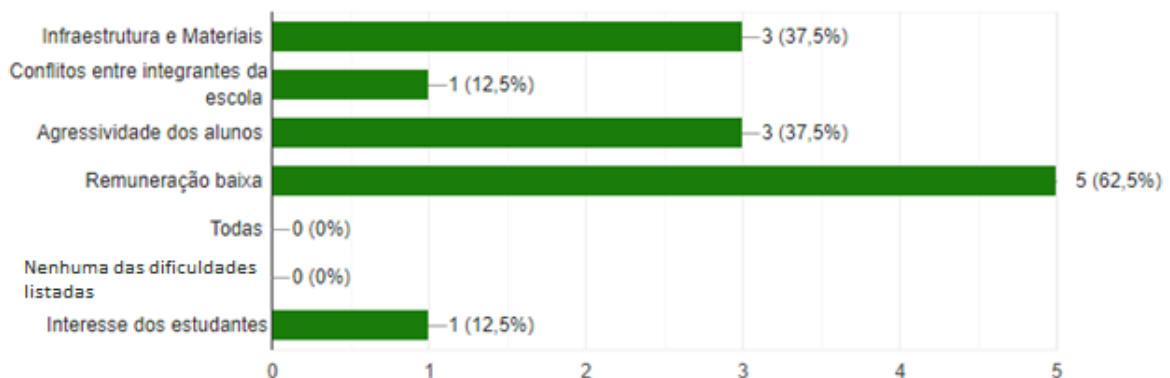
Para aprofundar diretamente nas possíveis problemáticas enfrentadas por esses professores de Educação Física dentro do cotidiano escolar, foi solicitado aos mesmos que apontassem algumas dificuldades presentes em seu cotidiano. No gráfico 06 demonstra que 62,5% dos professores indicaram a baixa remuneração como principal dificuldade e 37,5% relataram a infraestrutura e materiais.



Problemáticas essas que se destacam como maiores indicadores que afetam o bom desenvolvimento da disciplina. Darido (2004) conceitua que cabe a escola e ao professor de Educação Física avaliar as melhores condições para o oferecimento da disciplina, diante desse cenário, é evidente que a falta de materiais e espaço ocasiona a forte necessidade de produzir mudanças em seu desenvolvimento dentro da escola, buscando novos caminhos que possibilitem o engajamento de novos conhecimentos para seu público.

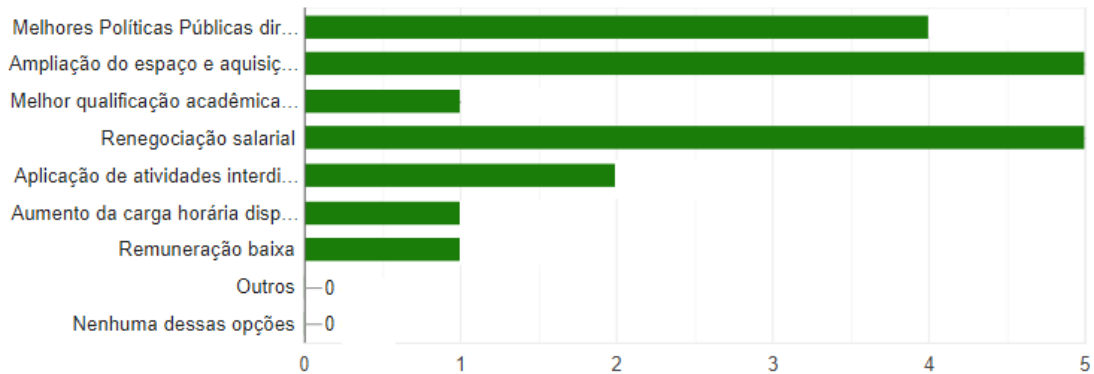
Considerando a totalidade entrevistada, 12,5% dos entrevistados relatam que além dessas problemáticas destacadas, é pertinente informar sobre a agressividade e interesses dos alunos ao participarem das aulas de Educação Física. Para Paim e Fontoura (2010), a agressividade dos alunos vem tomando grande proporção dentro e fora do contexto escolar, estando simplesmente vinculada ao que a criança ou adolescente vivencia em seu cotidiano, assim vinculada a questões como a desigualdade e exclusão social. Ainda para esses autores a agressividade e logo mais o desinteresse dos alunos para com a disciplina, deve ser tratada pelo professor através de diálogos a fim de reverter a situação apresentada.

**Gráfico 06- Possíveis dificuldades presentes no cotidiano do professor.**



Por fim, com o intuito de identificar quais seriam as medidas ou ações necessárias para a superação dessas dificuldades, as respostas foram diversificadas, tendo como destaque a ampliação do espaço e aquisição de novos materiais, as renegociações salariais e melhores políticas públicas, conforme demonstrado no gráfico 07.

**Gráfico 07- Medidas ou ações necessárias para a superação dessas dificuldades.**



Para Darido (2012, p. 27), faltam políticas públicas que facilitem o trabalho do professor, que venham intervir as condições de trabalho ao que se relaciona a espaço, material adequado e políticas salariais, possivelmente seja um movimento inicial, onde estimule a esses professores e conseqüentemente haja maior engajamento desses profissionais.

É perceptível que existem diversas medidas a serem tomadas, e que deve existir disponibilidade de todo corpo educacional para que as mesmas parem de afetar diretamente o desenvolvimento da disciplina. Para Somariva; Vasconcelos e Jesus (2013), a educação pública de forma geral encontra-se em estado de calamidade, devido ao desamparo administrativo e ao desrespeito do poder público, cabendo a essas esferas motivar diálogos que impulsionem soluções para as dificuldades presentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física esta inclusa no currículo escolar, e em conjunto com o professor que ministra a disciplina, exerce um papel indispensável para o desenvolvimento do aluno. É perceptível que as escolas pertencentes à Rede Pública estão passando por variáveis desafios, e o professor como um dos objetos essenciais acaba sendo afetado diretamente ao tentar exercer sua função. Segundo os relatos e valores abordados no decorrer dessa pesquisa, é nítido que a Educação Física escolar encontra-se marginalizada e como consequência observa-se a descaracterização direta da disciplina quando aplicada no âmbito educacional, este estudo buscou verificar quais as dificuldades enfrentadas no exercício da pratica docente de Educação de Física em escolas públicas de Feira de Santana-Ba, e de qual maneira essas dificuldades interferem no desenvolvimento das aulas.

Verifica-se que os professores da cidade de Feira de Santana indicam como maior dificuldade a baixa remuneração, falta de infraestrutura e materiais didáticos adequado, variáveis essas que são apresentadas por todos os professores entrevistados, e que sim interferem diretamente no bom rendimento das aulas. A baixa remuneração caracteriza a realidade atual dos professores na sociedade brasileira, seja ele Licenciado em Educação Física ou não, pois um profissional motivado, realizado e beneficiado sempre ira procurar melhorar suas aulas. Quanto à falta de infraestrutura e materiais, existe uma carência, os professores em sua maioria necessitam improvisar suas aulas, para que assim seja possível transmitir o mais próximo do conhecimento objetivado.

Acredita-se que essas dificuldades podem ser superadas, desde que exista um compromisso do poder público e da comunidade escolar, além de aplicações de políticas publicas que apoiem e trabalhem em prol da mudança, onde a Educação Física passe a ser valorizada e mais qualificada.

Diante do contexto abordado e do levantamento especifico das dificuldades, faz-se necessário que sejam traçadas estratégias que facilite o desenvolvimento da disciplina pelos seus professores no contexto escolar, de forma que se construam novos conhecimentos e que essas dificuldades venham ser extinta, influenciando n bom desenvolvimento das aulas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Andresa Freitas de; ARAÚJO, Ayala de Sousa; Ferreira, Rafaela Caroline; JESUS, Anderson Nildo dos Santos de. **Desafios atuais da educação: Reflexões sobre a constante busca pelo da (re) construção das práxis pedagogia no processo de inclusão social de nossos alunos.** p. 282-291. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/5331/1850>. Acesso em: 31 de out. 2020.
- ANDRADE, Viviane Aires de; DEZANI, Gabriel Santos; MANZANO, Leonardo Alfonso; PAGANI, Mario Mecenas. A importância da Educação Física no ensino infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** 5(2): 115-124, jul-dez, 2014. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/234/374>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BAHIAX, Cristiano de Sant'anna; DARIDO, Suraya Cristina; TAHARA, Alexandre Klein. Materiais didáticos e a educação física escolar. **Conexões: Educ. Fís, Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321786526\\_Materiais\\_didaticos\\_e\\_a\\_educacao\\_fisica\\_escolar/link/5a324c750f7e9b2a2890a115/download](https://www.researchgate.net/publication/321786526_Materiais_didaticos_e_a_educacao_fisica_escolar/link/5a324c750f7e9b2a2890a115/download). Acesso em: 05 mai. 2020.
- BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação Aluno\ Professor. **Revista eletrônica: Saberes da educação.** V. 1, n. 1.2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso em: 31 de out. 2020.
- BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16594>, Acesso em: 17 jul. 2020.
- BETTI, Mauro; ZULIANI Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** São Paulo, SP, n.1 p.73-81, set. 2002. Disponível em: [http://www.einsteinlimeira.com.br/painel/uploads/14\\_05\\_2012\\_\\_07\\_52\\_36propostas\\_pedagogicas\\_em\\_educacao\\_fisica.pdf](http://www.einsteinlimeira.com.br/painel/uploads/14_05_2012__07_52_36propostas_pedagogicas_em_educacao_fisica.pdf). Acessado em: 15 set. 2020.
- BETTI, Mauro; DANTAS, Luiz Eduardo Basto Tourinho; FERRAZ, Osvaldo Luiz. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, p.105-15, dez. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281119343\\_Educacao\\_Fisica\\_Escolar\\_estado\\_da\\_arte\\_e\\_direcoes\\_futuras](https://www.researchgate.net/publication/281119343_Educacao_Fisica_Escolar_estado_da_arte_e_direcoes_futuras). Acesso em: 12 jul. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acessado em. 07 agost. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter; SILVA, Mario Sergio da. Na Pista de Práticas e Professores Inovadores na Educação Física Escolar. **Revista Kinesis**, v.30, n.1, Jan./Jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BOTH, Jorge; FAVATTO, Naline Cristina. Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente. **Revista de educação física, esporte e lazer**. v. 31; n.58. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56655>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BOTURA, Henrique Moura Leite; DARIDO, Suraya Cristina; LAVOURA, Tiago Nicola. Educação Física Escolar: Conhecimentos Necessários Para A Prática Pedagógica. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, 2. sem. 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277118294\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_ESCOLAR\\_CONHECIMENTOS\\_NECESSARIOS\\_PARA\\_A\\_PRATICA\\_PEDAGOGICA](https://www.researchgate.net/publication/277118294_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_CONHECIMENTOS_NECESSARIOS_PARA_A_PRATICA_PEDAGOGICA). Acesso em: 20 jul. 2020.

CARMO, Charles Rafael Ramos do; LIMA, Nair Rost de; SANTOS, Deise Souza de. Dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas estaduais de um município ao norte do Brasil. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano** – Vol.6, n.2. p.65-75 – Abril/Junho, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.ulbra.br>. Acesso em: 01 de nov. 2020.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Noberto; KRUG, Rodrigo de Rosso. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da educação física. **Roteiro**, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 187-206, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v40i1.6264>. Acesso em: 13 jul. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004. DOI: 10.1590/S1807-55092004000100006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551>. Acesso em: 26 out. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIM, Giovanna; GALVÃO, Zenaide. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz** - Volume 5, nº 2, Dez.1999. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/8728>. Acesso em: 09 mai. 2020.

DUARTE, Rubens Pereira. **Dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física durante a prática docente na integração com as demais disciplinas**. Trabalho 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul- UNIJUI. Santa Rosa, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5917/Ruben%20Pereira%20Duarte.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 de mai. 2020.

FENSTERSEIFER, Paulo Evandro; MARTINS, Fabrício Döring. Educação Física Escolar como componente curricular: intenções e impasses. **Revista Digital** - Buenos Aires - año 13 – n. 128 – enero. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-como-componente-curricular.htm>. Acesso em: 27 out. 2020.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Abordagens Da Educação Física Escolar: Da Teoria À Prática**. Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE, Ceará. n.1, p. 1-275. 2019. Disponível em: <http://uece.br/eduece/dmdocuments/Abordagens%20da%20educacao%20fisica%20-%20ebook%202019.pdf>. Acessado em: 10 de ago. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Mai-Ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Município de Feira de Santana. 2017. v4.4.11. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>. Acessado em: 16 de out.2020.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí-RS. Editora Unijuí. 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, Vitória Lima Oliveira; NOGUEIRA, Suzana Alves; PEREIRA, Kelvyn José de Almeida. **Dilemas enfrentados pelo professor de Educação Física da rede**

**pública.** Vol.2 – Número 3- JUL.2017. Disponível em:  
<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/article/view/724/655>.  
 Acesso em: 05 de nov. 2020.

OLIVEIRA, Ana Cleide Barbosa de; OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de; TAGLIAPIETRA, Bruna Esperdião. A dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Sorriso MT. **Revista Científica Cultural - O Futuro que Transforma** - ISSN 2526-0766 Ed. 2 Vol 1 – 2017. Disponível em: <http://cientifica.facem.com.br/index.php/revista/article/view/38/37>. Acesso em: 30 de outb.2020.

OLIVEIRA, Fabio Souza de. **Tecnologias Digitais na Educação Física: o celular enquanto instrumento de ensino e aprendizagem.** Trabalho 2020. Trabalho de Conclusão de Mestrado. (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional)- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Núcleo de Educação da Universidade Estadual Paulista, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34145/1/DISSERTACAO%20VERSAO%20FINAL.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas na área. **Horizontes- Revista educação.** v. 4, n. 8- 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745>. Acesso em: 06 de mai. 2020.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física** – Edição Digital nº. 2 – 2005. Disponível em: [http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp\\_2004/6.cultura\\_cotidiano/6.6\\_Os%20professores\\_de\\_EF.pdf](http://www.nepecc.faei.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.6_Os%20professores_de_EF.pdf). Acesso em: 10 jul. 2020.

QEDU – **Plataforma Qedu.** Escolas públicas de Feira de Santana. 2012. Disponível em: <https://qedu.org.br/sobre>. Acesso em: 02 de mai. 2020.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: Conceitos gerais.** Uni Centro. Paraná. 2014.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junio de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SOMARIVA, João Fabricio Guimara; VASCONCELOS, Diego Itibere Cunha; JESUS, Thuiane Vieira. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte.** Santa Catarina, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16366058-As-dificuldades-enfrentadas-pelos-professores-de-educacao-fisica-das-escolas-publicas-do-municipio-de-braco-do-norte.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Pensar a Educação Física Na Escola:** Para Uma Formação Cultural Da Infância E Da Juventude. Cadernos de Formação RBCE, p. 25-42, set. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930>. Acesso em: 12 jul. 2020.



## APÊNDICES



UNIVERSIDADE REGIONAL DA BAHIA – FEIRA DE SANTANA  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Temos o prazer de convidá-lo (a) a participar de uma pesquisa que estará sendo desenvolvida com uma amostra por conveniência dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental das Redes Estadual e Municipal de Ensino, cujo objetivo é **analisar possíveis dificuldades enfrentadas no exercício da prática docente de Educação Física em escolas de Feira de Santana-BA.**

A finalidade deste trabalho é contribuir para identificar as dificuldades processuais vivenciadas no cotidiano do professor de Educação Física nas escolas públicas de Feira de Santana-BA, investigando ideias e ações que garantam a melhoria de suas condições no local de trabalho. A pesquisa a ser realizada identificará alguns benefícios que eleve a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos, ressignificando e reconhecendo a prática pedagógica da Educação Física no âmbito educacional, buscando o reconhecimento da mesma como instrumento importante para o desenvolvimento do indivíduo perante a sociedade, atestando empecilhos que tardam a superação de tais dificuldades por esses professores. Além disso, esclarecemos que os riscos de participar da pesquisa são mínimos, haja visto que, será necessário apenas o preenchimento de um questionário.

Ressaltamos que pode haver recusa à participação no estudo, bem como pode ser retirado o seu consentimento a qualquer momento, sem precisar haver justificativa, e de que, ao sair da pesquisa, não haverá qualquer penalidade. Você não terá nenhum custo em participar desta pesquisa, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Neste sentido, gostaríamos de contar com a sua colaboração para autorizar a apresentação dos resultados deste estudo em eventos científicos, havendo a possibilidade da publicação em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em **sigilo absoluto**. Informamos que essa pesquisa será utilizada um vocabulário técnico para que não ocorra divergências de palavras, além de enfatizar o anonimato, não serão tratadas questões políticas ou econômicas, estabelecendo tipo de relação somente pesquisador e pesquisado, acentuando a confiabilidade entre as partes.

Estaremos a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Contamos com sua autorização, antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente,

Orientador (a): Profa. Me. Paulo Rogério Almeida.

Coorientador (a): Profa. Me. Mona Giselle Dreger Nery.

De acordo com o esclarecimento, aceito participar da pesquisa “**As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física em escolas de Feira de Santana-BA**”, estando devidamente informado (a) sobre os objetivos, benefícios e riscos do estudo. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e que poderei modificar a decisão quanto a minha participação, se assim o desejar. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que irei receber uma via deste documento.

Feira de Santana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Assinatura do participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entra em contato a pesquisadora Brunna Pereira da Silva.  
Telefone: (75) 98235-6777.  
E-mail: brunnapereira.bs@gmail.com.



Faculdade Regional da Bahia  
Licenciatura em Educação Física

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Prezado respondente,

Este questionário é um instrumento de pesquisa de campo –**DIFICULDADES ENFRENTADAS NO EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA- BA**– elaborado pelo Graduando (a) Brunna Pereira da Silva, sob orientação da Profa. Ma. Sheila Coutinho Paiva Pitombo, e Coorientação da Profa. Ma. Mona Gizelle Nery Dreger, na Faculdade Regional da Bahia. Sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física em escolas públicas, responda conforme sua opinião os questionamentos abaixo.

1- Sexo.

( ) Feminino. ( ) Masculino. ( ) Não desejo informar.

2- Idade.

---

3- Raça/ Cor.

( ) Amarela. ( ) Branca. ( ) Indígena. ( ) Parda. ( ) Preta.

4- Reside em Feira?

( ) Sim. ( ) Não.

5- Qual é a sua titulação?

( ) Graduado. ( ) Especialista. ( ) Mestre. ( ) Doutor. ( ) Pós Doutorado.

6- Qual seu tempo de atuação como professor de Educação Física Escolar?

---

7- Em qual área do ensino você está atuando?

( ) Educação Infantil. ( ) Anos Iniciais do Ensino Fundamental. ( ) Anos Finais do Ensino Fundamental. ( ) Ensino Médio.

8- Qual Rede você leciona atualmente?

( ) Municipal. ( ) Estadual. ( ) Ambas.

9- Número de escolas que leciona atualmente?

---

10-Quais as condições do espaço e infraestrutura em suas aulas?

( ) Excelente ( ) Muito bom ( ) Bom. ( ) Razoável. ( ) Ruim.

11-Quais as condições dos materiais para ministrar as aulas teóricas e práticas?

( ) Excelente ( ) Muito bom ( ) Bom. ( ) Razoável. ( ) Ruim.

12-Número aproximado de alunos por turma que ministra aulas.

---

13-Como caracteriza o seu relacionamento com a direção da escola?

( ) Excelente ( ) Muito bom ( ) Bom. ( ) Razoável. ( ) Ruim.

14-Como caracteriza seu relacionamento com os professores de outras disciplinas?

( ) Excelente ( ) Muito bom ( ) Bom. ( ) Razoável. ( ) Ruim.

15- Como você caracteriza a sua relação com os alunos?

( ) Excelente ( ) Muito bom ( ) Bom. ( ) Razoável. ( ) Ruim.

16- Há reconhecimento do seu trabalho pela comunidade Escolar?

( ) Sim. ( ) Não. ( ) Parcialmente.

17- Há reconhecimento financeiro?

( ) Sim. ( ) Não. ( ) Parcialmente.

18- Entre as possíveis dificuldades listadas a baixo, assinale as que estão presente em seu cotidiano.

( ) Infraestrutura e materiais.

( ) Conflitos entre integrantes da escola.

( ) Agressividade dos alunos.

( ) Remuneração Baixa.

( ) Todas.

( ) Outros, \_\_\_\_\_

( ) Não há nenhuma das dificuldades listadas.

---

19- Com base na sua vivência, qual seria a medida ou ação necessária para a superação dessas dificuldades?

( ) Melhores Políticas Públicas direcionadas a Educação Física escolar.

( ) Ampliação do espaço e aquisição de novos materiais.

( ) Melhor qualificação acadêmicas aos professores da área.

( ) Renegociação salarial.

( ) Aplicação interdisciplinar entre as disciplinas.

( ) Aumento da carga horária disponibilizada.

( ) Outros, \_\_\_\_\_

( ) Nenhuma dessas opções.

Deseja receber o resultado desta pesquisa: ( ) Sim. ( ) Não.

E-mail: \_\_\_\_\_

**Obrigado (a) pela sua participação!**